



EDITORA
UNION



Didática
para você
usar no!
moodle
Marcos Mendes

Mendes, Marcos
M538d Didática para você usar no Moodle / Marcos Mendes. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 85 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-995692-5-8
DOI: 10.5281/zenodo.6519180

1. Educação a Distância. 2. Didática. 3. Moodle. 4. Interação Online.
I. Mendes, Marcos. II. Título.

CDD: 371.35
CDU: 37

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa | UFT

Esp. Rícael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFPA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

SUMÁRIO

1ª Parte

Educação à Distância	04
Sala de Aula	11
Interatividade	22

2ª Parte

Estratégias de Aprendizagem	31
Antes de Prosseguir	37
Método DEAC	42
Método W2W	64
Método 3R	79

Bibliografia

Referências Bibliográficas	85
----------------------------------	----

01 | EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Para provar do meu copo com água você deve primeiro esvaziar o seu copo. Meu amigo, abandone todas as suas idéias fixas e pré-concebidas e seja neutro. Sabe por que este copo é tão útil? Porque está vazio!

Bruce Lee, in Aforismos. p. 3

*“Esqueça o mundo que você conhece
hoje, amanhã ele estará mudado.
"Não se prepare para o mundo de amanhã ,
depois de amanhã ele já não será o mesmo”.*

Com este conselho Andre Telles (2009) inicia seu livro Geração Digital, e pode ser considerado um alerta para aqueles que atuam na gestão de políticas educacionais. São palavras de efeito, que podem deixar as pessoas apreensivas quanto ao que aprender e como irá utilizar o que aprender. Mas, a leitura do livro revela que o "amanhã" é uma era e não um dia propriamente dito. O próprio autor explica no texto: “O comportamento das novas gerações está mudando”.

Na educação, uma das vertentes desta mudança está na Educação à Distância, que tem possibilitado a muitos a oportunidade de estudar, mesmo não estando presente diariamente na sede da instituição. Lançando um olhar no

passado recente da Educação à Distância, se percebe que sua utilização era limitada, destinada

apenas, a resolver problemas emergenciais ou a consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais. Rapidamente a Educação à Distância torna-se uma modalidade de característica regular nos sistemas educacionais, assumindo funções de crescente importância. (PORTO, 2009, p. 53)

Se percebe então que a Educação à Distância, antes considerada um suporte ao ensino regular, ou um paliativo para situações emergenciais, se solidificou como uma modalidade de ensino, ratificada pelo Artigo 80 da LDB, e regulamentada através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, quando foi instituída a terminologia oficial:

A Educação à Distância é modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A regulamentação foi uma consequência e não a causa da larga utilização da Educação à Distância, tanto pelo ensino público quanto pelo privado, com mais intensidade no ensino superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O motivo de tão grande aceitação,

é que claramente haviam aqueles que precisavam de educação e nenhum outro meio de adquirir conhecimento ou de ficarem cultos estava disponível. Em outras palavras: a Educação à Distância tornou-se relevante porque permitiu que governos e escolas superassem emergências educacionais ou minimizassem suas consequências.(PETERS, 2009, p. 33)

Nestas acepções, o autor destaca a finalidade desta modalidade de ensino, identificando o público-alvo (*aqueles que precisavam de educação e nenhum outro meio de adquirir conhecimento ou de ficarem cultos estava disponível*), ao mesmo tempo em que ratifica a utilidade da Educação à Distância como política pública (*permitiu que governos e escolas superassem emergências educacionais*).

Desnecessário ponderar que esta modalidade de ensino não é nova, mas é certo que ainda desperta a curiosidade de muitos profissionais, incluindo (e principalmente) os educadores, e por se tratar de um segmento interdisciplinar, em que todos os campos do saber a utilizam, se entende que a Educação à Distância é uma modalidade de ensino, e não uma tecnologia.

Sob este aspecto, a Educação à Distância representa a oportunidade para muitas pessoas alcançarem a graduação, e, aos graduados, a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades. Em um dos recentes livros sobre a Educação à Distância, a autora explica que

Existe uma expectativa muito grande em torno da EaD, principalmente no ensino superior, como se pode constatar através dos programas criados pelo Ministério da Educação (MEC). A SEED¹ vem gerenciando ações de âmbito nacional para a inserção de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. (BEHAR, 2009)

Na opinião de Behar (2009), com a qual se concorda, a educação à distância tem representado um caminho trilhado por instituições públicas e privadas, interessadas não somente em formar cidadãos, mas também em desenvolver tecnologias e métodos para tornar esta modalidade uma opção de qualidade para a sociedade brasileira, pois a Educação à Distância poderá alcançar níveis de excelência na formação, atendendo aos critérios de avaliação do MEC. Sob esta ótica, é importante destacar que a modalidade Educação à Distância tem alcançado níveis de desempenho satisfatórios, e em alguns cursos, níveis acima dos alcançados por alunos do ensino presencial (RISTOFF, 2007).

Como política pública em educação, a Educação à Distância é utilizada em vários programas do MEC, direcionados à capacitação dos professores que atuam em escolas públicas, e assim, desenvolvem uma formação

1 SEED: Secretaria de Educação à Distância – Ministério da Educação (MEC)

uniforme, já que todos, em qualquer estado, aprendem a partir do mesmo conteúdo.

Assim, se concorda que,

Com o avanço das tecnologias da informação e da comunicação, especialmente na década de 90, as políticas públicas de EAD se reorganizaram e solidificaram, abrindo espaços para iniciativas públicas e privadas, colocando-se definitivamente no cenário socioeducativo brasileiro, ao lado de iniciativas mundiais, percorrendo caminhos cada vez mais elucidativos, sustentados por legislação e normatização específicas, ao mesmo tempo em que se ampliou seu leque conceitual. (PORTO, 2009, p. 53)

02 | S A L A D E A U L A

Estamos numa fase educacional transitória, saindo de um ambiente educacional elitista, unidirecional e pobre em recursos quanto à oferta da aprendizagem para a maioria daqueles que querem aprender.

Fredric M. Litto, *in* Aprendizagem à Distância, p. 41.

A cada época o conhecimento é formatado de acordo com as realidades que se vivencia, de forma que se atenda às necessidades que se apresentam naquele espaço de tempo. A educação, como uma das bases geradoras do conhecimento, pode se adequar ao contexto, e elabora soluções para que os contemporâneos apresentem soluções (Longo, 2009). Parafraseando Nietzsche, “*o mundo real é muito menor que o mundo da imaginação*”², talvez para explicar que, o que se realiza difere e muito do que se sonha em realizar como docente. O sonho do educador é que seus alunos aprendam o que foi proposto, mas em muitos casos a realidade é diferente do que se sonha. Neste contexto, há um entendimento de que

aprender é uma descoberta, a descoberta da causa da nossa ignorância. Porém, a melhor forma de aprender não é computar informações. Aprender é explorar, descobrir o que existe dentro de nós. (LEE, 2007)

2 Nietzsche, em *Aurora*, p. 25. (Tradução de Antônio Carlos Braga, Ed. Escala)

Esta descoberta, do que há por dentro, estimula o pensamento a alcançar o que ainda é desconhecido, tal fez Cristóvão Colombo: *“a terra é feita para o homem; portanto, se há terras elas devem ser habitadas”*. A aprendizagem é um processo mental, em que o indivíduo estipula significados às informações que recebe. O sentido que cada um atribui à informação que recebe é definido pelos padrões culturais e sociais que o indivíduo está inserido, e as ações executadas com o que se aprende é o conhecimento que se adquire. (VEEN; VRAKING, 2009).

Para Nietzsche (2007), *“quase em toda parte, é a loucura que aplaina o caminho da idéia”*. Ao se aceitar esta ‘Aurora’ como uma conexão entre ensinar, aprender, estudar, agir, modificar, ser modificado, estas ações acabam por fazer parte do universo do conhecimento, onde alunos e professores contracenam em um mesmo palco. Neste, segundo Moran (2000), se aprende mais quando se aprende vivenciando, experimentando, sentindo. Se aprende quando se descobre novos assuntos sobre o que já conhecemos e também se aprende quando se debate sobre o que não concordamos. O aprendizado ocorre também com as relações com o outro e com o mundo, uma vez que,

para aprender conceitos e resolver problemas, os alunos devem ser colocados diante de situações discrepantes, de

modo que a aprendizagem se dê pela descoberta.
(FILATRO, 2009)

Quando idealizado por um educador que faz relações entre fatos e atos, que valoriza a diferença e aceita o efêmero, o aprendizado faz florescer novos pontos de vista, aplainando o caminho da idéia.

Por outro lado, no Brasil, a idéia que se tem de uma sala de aula típica é tem um professor com algo a ensinar a seus alunos, que, por estarem em um mesmo ambiente, se relacionam continuamente com olhares, voz, gestos e toques. Esta escola é descrita como

a Escola presencial é Polifônica. Os sons se espalham pelos ambientes e dão sentido ao espaço educativo. Vozes se mesclam nos corredores e nas calçadas próximas. Ecos que provocam lembranças de imagens, cores e cheiros: uniformes, sorrisos e suor. Movimentos de corpos em um vaivém permanente: concentração e dispersão. Músicas. As vozes ora cantam raps ora cantam hinos cívicos. Misturam-se aos barulhos dos pés em marcha e aos gritos das torcidas nos jogos e competições. Às brigas. Mobilidades entre palavras e palavrões. Linguagens diferenciadas entre as gerações. Recuperações. Festas. Formatura e Férias. (KENSKI, 2003. P. 53)

Nesta sala de aula presencial, física e concreta, os sentidos identificam seu aroma e cores, e percebem os sons e texturas de um cosmos real e dinâmico. Esta escola presencial sempre existirá, mas, pela importância que a sala de aula representa em uma sociedade, uma nova opção de sala de aula

se fez necessária: a virtual, como forma de atender aqueles que não podem freqüentar uma sala de aula tradicional. Embora a sala de aula virtual não permita sentir os mesmos aromas da presencial, sua cor e texturas podem ser compartilhadas a qualquer momento, através das tecnologias de internet, que amplificam as possibilidades de comunicação entre alunos e professores. Enquanto aquela polifonia da escola presencial somente é vivenciada nos rígidos horários das aulas, na sala de aula virtual os sons podem ser escutados e re-escutados diversas vezes, em diversos locais, se previamente gravados nos ambientes virtuais de aprendizagem. As conversas, muitas vezes limitadas aos recreios da escola presencial, cedem espaço a salas de bate-papo on-line e mensagens via celular, que podem ocorrer ao longo do dia, e com colegas em diversas cidades. Nesta sala de aula virtual, há um entendimento de que há uma

importância cada vez maior das tecnologias e das ciências; a substituição dos livros por outras formas de transmissão de conteúdo (informação digitalizada, as imagens, os sons, etc.); o desenvolvimento das linguagens de computador e da própria informática; enfim, todas as conseqüências da revolução da informação exigem alterações profundas nos processos educacionais e nas teorias pedagógicas. E a Educação à Distância, nesse sentido, tem ditado as regras para a educação do futuro. (MAIA, 2007)

Não um futuro distante, mas um futuro que para muitos já está no tempo presente, em que o uso de *Netbooks*³, *modems*⁴ e escolas com redes sem fio é comum para determinados alunos que podem adquirir estes equipamentos. Para outros, este futuro pode ser abreviado por algumas horas em *lan-houses*, salas públicas de acesso à internet, e ainda, nas bibliotecas das bibliotecas públicas.

Estas duas salas de aula, a presencial e a virtual, são diferentes em sua essência, mas podem utilizar esta diferença para se completarem, tornando-se uma sala de aula híbrida, fazendo uso de salas de aula virtuais como complemento ao que se ensina na sala de aula presencial, agregando vídeos, gráficos, simulações e, sobretudo, criando um espaço de interação entre os alunos, com Fóruns, Chats e compartilhamento de conteúdos, espaço este gerenciado pelo professor, que guiará a descoberta, indicando sites confiáveis e de acordo com os objetivos educacionais. Neste mesmo sentido,

As tecnologias capazes de funcionar em rede (como o telefone, o rádio, a televisão, os computadores e,

3 Netbook: computador portátil, semelhante ao Notebook, mas sem o leitor de cd/dvd

4 Modem: sigla de ModuLator-DemuLator, em analogia ao processo de enviar e receber informações (Modulação e demodulação). Atualmente utilizado para descrever o aparelho que permite conectar a internet através das redes sem fio das operadoras de celulares

finalmente a telemática) preparam o caminho para o surgimento da Chamada Sociedade do Conhecimento. Essa sociedade está em processo de expansão e fortalecimento à medida que generaliza o uso das tecnologias que permitem digitalizar, armazenar e transmitir todo tipo de dados e informações em alta velocidade, através do mundo, usando a internet. (MAGDALENA, 2003)

Este compartilhamento de dados e informações afetou todos os segmentos (indústria, comércio, serviços, governo, e educação), e abriu espaço para a criação de novos segmentos, tais como o comércio eletrônico e a educação à distância, entre outras opções. Concernente à Educação à distância, a filosofia já havia descrito a Telépolis⁵, que seria uma cidade virtual e eletrônica, em que as pessoas seriam representadas por personagens e poderiam se comunicar através de tecnologias de comunicação digital. Pelas características da Telépolis, pode ter sido a inspiração do Second Life⁶ da atualidade, em que pessoas criam suas personalidades virtuais conforme querem (avatar), e vivem relações sociais diariamente, compram “propriedades” (casas, terrenos,

5 Telépolis: Termo cunhado pelo filósofo Espanhol Javier Echeverría, em 1987, para se referir um novo modelo social, em que as relações sociais ocorrem em mundos virtuais.

6 Second Life: ambiente virtual de entretenimento, em que o usuário cria um ser virtual, chamado avatar. Sua filosofia gira em torno de uma segunda vida, e quem cada usuário desenvolve uma personalidade de acordo com sua imaginação. Pessoas de todos os países fazem parte desta comunidade.

prédios e lojas), possuem automóveis, freqüentam festas e assistem a aulas. Neste cenário virtual, a Faculdade Mackenzie utiliza o Second Life para ministrar aulas à distância, onde os alunos acessam seus personagens virtuais, e visitam o auditório eletrônico. Na hora marcada, o professor, que está na Mackenzie ministrando aulas ao vivo, é filmado e transmitido on-line para o telão virtual de uma sala de aula, também virtual, onde os alunos assistem às aulas em seus computadores. O ensino é real, e os alunos também, e independente de onde estejam acessando a aula, podem tanto fazer perguntas em tempo real ao professor, quanto conversarem entre si através do Chat, sem interferir na fala do professor. Após a aula, se o professor desejar amplificar o tema da aula, indica links para vídeos-aula, gráficos e imagens, ou até mesmo, sugerir links de um Museu ou de um projeto de pesquisa, tais como Louvre, NASA, etc. O aluno, neste contexto, não teria somente a fala do professor a favor de sua aprendizagem, mas iria explorar e descobrir fatos que julga importantes para sua formação. É neste momento da aprendizagem que

A tecnologia permite a experiência em primeira pessoa, experiências vivenciais e não apenas virtuais. O aprendizado deve sustentar-se na curiosidade do aluno, em sua procura pelo conhecimento. É preciso lembrar sempre que o computador pode até substituir um professor

profissional, mas jamais o educador apaixonado pela sua arte (TORRES; FIALHO, 2009, p. 456)

Ressalta-se que tanto alunos presenciais quanto virtuais vivem na mesma época, e têm a disposição os mesmos recursos de internet, celular, e independente da sala de aula em que aprendem, experimentam o mundo tecnológico e seus recursos, e neste, tecem relações de amizade, resolvem problemas profissionais, divulgam suas realizações. Este aluno não é imaginário, e está presente nas salas de aula, presenciais ou virtuais. Veen e Vraking (2009) perceberam este novo perfil, e a partir de pesquisas, cunharam o termo *homo zappiens* para definir este aluno, que aprende de maneira independente sobre questões e problemas da vida real, formando seu entendimento com base em múltiplos jornais on-line, participa simultaneamente de redes sociais, e interage com amigos através de conversas on-line e mensagens via celular. Diante deste panorama, surge uma pergunta:

A que progresso isso leva se alunos à distância podem ter a toda a informação disponível na ponta dos dedos e podem acessar os cursos relevantes de outras universidades; se podem navegar em banco de dados em hipertexto a fim de descobrir caminhos individuais para sua aprendizagem; se podem se encontrar com outros alunos em um café virtual para sessões de bate-papo; se podem pedir a colegas de outras cidades que os ajudem a

superar uma dificuldade na solução de um problema.
(PETERS, 2009)

Não seria difícil entender que, para a aula ser motivadora para o *homo zappiens*, deveria ser compatível com as habilidades e as estratégias de aprendizagem que os alunos desenvolveram em tempos modernos, visto que serão vitais para a aprendizagem futura, em que os cidadãos deverão ser capazes de lidar com o complexo e apresentar soluções inesperadas. (VEEN; VRAKING, 2009).

03 | INTERATIVIDADE

O movimento transformativo ininterrupto da sociedade é, simultaneamente, o movimento de mudança científica, em que a humanidade, como um todo, desconstrói/constrói/reconstrói seus entendimentos e posturas.

YEDA PORTO, *in* Mediação Pedagógica em Educação à Distância

Peters (1994) entendeu que a Educação à Distância precisava de aperfeiçoamentos nos próprios mecanismos (aqueles que ele mesmo havia instituído no seu artigo “Distant education in and industrial production”), o que deveria ocorrer com a utilização de métodos mais modernos, para que continuasse a atender os objetivos de ensino e aprendizagem (SIMONSON, 2005). Neste contexto, em uma nova publicação, Peters orientava que, ao invés de cursos que atendessem a uma grande demanda, a Educação à Distância deveria ofertar cursos sob demanda, atendendo a nichos específicos, o que obrigaria

as universidades à distância a modificarem igualmente seus processos de trabalho. Em lugar do desenvolvimento e produção na base da divisão do trabalho e sob controle central, seriam formados pequenos grupos de trabalho descentralizados, com responsabilidade própria pelo desenvolvimento de suas propostas específicas de ensino, sendo, por isso, dotados de maior autonomia – também

para fora. Mas, o que é mais importante: as formas clássicas de ensino e aprendizagem no ensino a distância (cursos padronizados, assistência padronizada) deveriam ser substituídas ou complementadas por formas mais flexíveis quanto a currículo, tempo e lugar (variabilidade de processos). Conceitos como estudo autônomo, trabalho autônomo no ambiente de aprendizagem digital, teleconferência, aconselhamento pessoal intensivo, estudo por contrato e combinação e a integração e formas de ensino com presença indicam em que direção poderia ir o desenvolvimento. Isso equivaleria a uma revolução (PETERS, 2001, p. 208)

A revolução citada por Peters eclodiu com o nome de “Teoria da Interação à Distância”, que instituiu novos métodos no fazer pedagógico da Educação à Distância, possibilitando a comunicação entre professor e alunos mesmo fora da sala de aula. A publicação desta Teoria permitiu aos pesquisadores e estudiosos da Educação à Distância desenvolverem novos métodos de ensino, inclusive com mudança no currículo.

Quando nos referimos ao aprendizado à distância, não estamos falando de uma experiência educacional que não seja diferente de cursos presenciais exceto pela distância física entre alunos e professor. A interação a Distância é o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e alunos, causado pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação. (MOORE; KEARSLEY, 2008)

Boyd e Apps (1980), explicam que “a interação implica na inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação”. As ações seriam resultantes de como as pessoas se relacionaram, com influencia do ambiente em que se encontram. Em Mattar (2009) e em Primo (2007), a interação ocorre exclusivamente entre pessoas, e somente quando as atitudes e ações destas geram vários *feedback* para outras pessoas e para a sociedade.

Este ponto de vista é utilizado por Vygotsky, na Teoria do Desenvolvimento Proximal, quando explica que é possível aprender sozinho, mas para avançar rumo ao desconhecido, é necessário interações com pessoas mais experientes.

Embora Mattar (2009) entenda como impossível definir o que é interação, face aos inúmeros significados que autores concedem à palavra, em seu blog⁷ faz a seguinte diferenciação:

- Interação: é a comunicação entre pessoas.
- Interatividade: consiste em comunicação entre pessoas, através de máquinas.

Porto (2009) faz uma explicação mais pedagógica sobre esta mesma diferenciação:

7 Capturado em www.demattar.com

- interação deve existir entre os sujeitos da relação pedagógica;
- interatividade desses sujeitos com as ferramentas tecnológicas e com as informações disponíveis.

Por sua vez, dando vazão ao tema, Moran (2000), explica a interatividade como mediação pedagógica com uso da tecnologia, e evidencia que o aluno dos tempos atuais, através da internet e telejornais, têm acesso às mais recente informações, pesquisas e produções científicas de todo o mundo, o que o leva a desenvolver novas formas de construir o conhecimento. A internet permite ao aluno assistir vídeos, visualizar imagens, e ter acesso a sons que nem sempre estariam disponíveis nas Bibliotecas disponíveis para consulta. Por exemplo, ao utilizar a teleconferência, o aluno poderá assistir aula de renomados professores e especialistas em determinado assunto, sem sair de sua sala de aula.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber. Para fazer, ou para conviver, todos os dias misturamos uma vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1995)

Se poderia então entender Brandão e Moran como explicações análogas à interação existente na “Teoria da

Interação” de Michael Moore, que representaria então, um hiato entre a educação e a aprendizagem.

Maia (2007) interpreta a educação como um ato conjunto, com diálogos, interações e interatividade, onde o texto é apenas o ponto de contato entre os alunos, de forma que não apenas leiam, mas que também analisem, reflitam, troquem conhecimentos e assim, aprendam. Estas ações são amplificadas quando acontecem entre alunos da Educação à Distância, que têm à disposição as tecnologias da comunicação digital, e através delas compartilham dúvidas, trabalhos e conteúdos.

Neste mesmo contexto,

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2000)

Isso implica no fato do professor facilitar o acesso do aluno a conteúdos didáticos, indicando links, sites, blogs, sites de relacionamento, incentivando aquele que aprende a refletir sobre o que tem aprendido, e ainda, através das ferramentas de comunicação (email, SMS, Chats, Orkut, MSN, etc.) motivar para utilizar o que aprendeu em prol do meio que vive.

Paulo Freire, que apesar de não ter atuado em Educação à Distância, na sua “Pedagogia da Autonomia”, envereda por muitos caminhos utilizáveis em EaD, e um deles é a curiosidade como requisito da descoberta, em que o aluno é o sujeito da busca das explicações que precisa para aprender. Nesta busca, Freire parece validar os recursos do computador como uma das possibilidades de encontrar saberes:

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre tive paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de Educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. (FREIRE, 1994)

A curiosidade aqui citada leva a relações de interatividade constantes, que graças às redes sociais (Twitter, Orkut, MySpace, MSN, etc.), elevam as possibilidades de saber sobre algo. É neste momento que a Educação à Distância assume um papel integrador entre a riqueza de conhecimentos do professor e a necessidade de aprender daqueles alunos que, segundo Maia (2007), “não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem

longe dos grandes centros ou que não podem abandonar seu local de trabalho”.

À medida que a utilização da Educação à Distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como os alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 21)

03 | ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM EAD

As reflexões sobre questões relacionadas à mediação pedagógica e às competências por ela requeridas, ao se tratar de Educação à Distância, centralizam-se na necessidade e na possibilidade de ressignificar o processo de ensinar e de aprender. Apesar do grande avanço tecnológico que as últimas décadas apresentam, muito lentas e reduzidas têm sido as transformações mediadoras que chegam ao tempo-espaço pedagógico.

YEDA PORTO, *in* Mediação Pedagógica em Educação à Distância

Este capítulo é o tema principal deste livro, em que se pretende compartilhar os métodos de aprendizagem utilizados nos cursos à distância ofertados pelo EaDDigital-Cursos OnLine, em que se utiliza o Moodle desde 2006. A proposta de aprendizagem utilizada

pressupõe uma visão mais humana da educação, na qual os sujeitos produzem relações mais reflexivas, críticas e criativas, tanto ao que se refere à aprendizagem do educando, quanto ao que diz respeito ao desenvolvimento e aprimoramento de competências do educador. (PORTO, 2009, p. 55)

Esta visão mais humana consiste em permitir ao cursista uma conduta ativa, responsável, onde o peso maior na

avaliação é a sua participação nas atividades. Esta participação do cursista (visão humana) é tão importante no EaDDigital, que em alguns Fóruns sua nota não está condicionada a concordar ou discordar, mas sim, na criticidade de suas postagens, e principalmente na aderência do que escreve ao tema estudado.

E este é um ponto de conflito com alguns cursistas, que ainda não conseguem entender esta nova forma de avaliar. Mas é aceitável que, se há uma nova modalidade de aprender em ascensão, é necessário também que sejam criadas novas formas de avaliar. Este dilema talvez seja consequência de

Um desnível entre o potencial tecnológico em disponibilidade e a mediação pedagógica ainda filiada a um modelo tradicional fundamentalmente tecnicista, baseado na relação linear de estímulo-resposta. (PORTO, 2009, p 58)

Isto remete ao fato de que os professores que atuam em Educação à Distância ainda insistem em utilizar as mesmas ações educacionais que utilizavam no ensino presencial, sem considerar que em cursos à distância não há mais o “ensino” propriamente dito, mas sim, situações de aprendizagem, em que segundo Porto (2009), o Professor-Tutor acompanha o desenvolvimento do aluno em um processo “*no qual o ensinar e o aprender não mais se colocam em polos opostos*”.

No EaDDigital um dos jargões mais utilizados na apresentação das avaliações é “aqui você deixa um pouco do que sabe, e leva um pouco do saber de cada colega. No final, você terá ensinado a alguns, e aprendido com muitos”. No entendimento de Porto (2009),

esse processo rompe com a hierarquização e a fragmentação do conhecimento e com a detenção de competências somente por parte do professor.

Não obstante este capítulo apresentar métodos inovadores na utilização pedagógica do Moodle, com foco na aprendizagem por descobertas, é importante esclarecer que em momento algum se tem a pretensão de instituir uma fórmula, que ao Professor-Tutor basta seguir o passo-a-passo e o curso terá sucesso. Neste mesmo aspecto, o professor Castro Neto (2009), ensina que

As tecnologias são parte integrante e inseparável dos processos de ensino-aprendizagem em EaD *online*, mas não são os únicos determinantes. Quem dosa seu uso são as concepções pedagógicas que por sua vez influenciam, e em alguns casos, determinam os critérios para a elaboração das estratégias pedagógicas. (CASTRO NETO, 2009, p. 77)

Portanto, há a necessidade de uma arquitetura pedagógica na utilização das ferramentas do Moodle e ao Professor-Tutor cabe a missão de estabelecer qual ferramenta de avaliação é mais indicada para cada etapa da aprendizagem do cursista.

Se tem como verdade que o cotidiano do Professor-Tutor requer empenho docente, e as estratégias aqui apresentadas são apenas métodos, que poderão ser utilizadas para incrementar a atuação docente em cursos à distância. Neste aspecto, o “segredo” do sucesso nos cursos à distância consiste em grande parte na atuação do Professor-Tutor no ambiente virtual, que deve desenvolver competências específicas para cursos à distância. Entre muitos ensinamentos sobre esta atuação, se buscou em Porto (2009) algumas competências específicas⁸ para o Professor-Tutor de sucesso, a seguir relacionadas:

.Organização do tempo e do espaço para realização do processo-ensino aprendizagem que torna possível o uso de geração em que a comunicação é armazenada e acessada em tempo e espaços diferentes;

.Aplicação pedagógica de tecnologias da informação e da comunicação, não fins em si mesmas, mas que sirvam para problematizar situações de aprendizagem, gerando ações interativas e cooperativas, de acordo com os pressupostos que vêm orientando a produção do conhecimento e a efetivação de aprendizagem na perspectiva crítico-reflexiva;

.A preocupação com o sujeito na sua totalidade, entendendo-o a partir da idéia da complexidade;

⁸ Embora este saber da Profa. Ms. Yeda Porto (2009) tenha sido descoberto recentemente, estas competências vêm ao encontro das propostas de aprendizagem que o EaDDigital Cursos OnLine utiliza desde o início de suas atividades.

.A resignificação conceitual do conjunto de pressupostos que permanece conformando o pensamento e a ação humana, o que permitirá que a Educação à Distância assuma aqueles preceitos que possibilitam a criticidade, a criatividade e a emancipação humana.

ANTES DE PROSSEGUIR

Uma primeira orientação que se tem como fundamental para professores de cursos à distância, diz respeito à forma verbal que o professor se refere aos grupos formados para as avaliações. Pesquisas realizadas com cursistas do EaDDigital indicaram que há uma grande diferença quando o Professor-Tutor informa que vai **DIVIDIR** a turma e quando ele informa que vai **ORGANIZAR** a turma em grupos.

Não é difícil perceber que o termo dividir traz a idéia de separação, distância, e isso é tudo o que não se quer em uma turma de alunos à distância. Assim, a primeira sugestão é que o Professor-Tutor utilize o termo organizar, quando o professor se referir a ato de criar os grupos que irão desenvolver as avaliações.

SEGUNDA SUGESTÃO

A segunda sugestão é que antes de iniciar o planejamento de um curso em Ambiente Moodle, é muito importante que o professor conheça as possibilidades didáticas que esta plataforma oferece, pois o uso incorreto de uma ferramenta poderá resultar em perdas significativas na aprendizagem. Embora as ferramentas de avaliação sejam fáceis de usar, porque basta ativá-las, esta simplicidade do Moodle só implicará em ganhos na aprendizagem se o professor souber aplicar a ferramenta de acordo com a especificidade do tema estudado.

Em se tratando de um curso em que o professor não está presente no momento da aprendizagem, o Professor-Tutor deve entender que em cursos à distância

O conhecimento não pode ser fragmentado em espaços de disciplinas, nem admitir o predomínio de tarefas pontuais que se encerram em si mesmas. Há a necessidade de que os diferentes enfoques da ciência se intercomuniquem, possibilitando as descobertas. (PORTO, 2009, P 55).

Para que estas descobertas sejam possíveis, o Professor-Tutor deve atentar para o fato de que determinados temas são excelentes para serem avaliados em Fóruns, mas são muito difíceis de avaliar se utilizar o Glossário, por exemplo. Da mesma forma, alguns temas alcançam melhores resultados se avaliados com o Glossário, e ainda, determinados textos só poderiam alcançar a excelência ao se utilizar a Wiki.

Embora o Moodle tenha muitas ferramentas de avaliação, estas só influenciam na aprendizagem se utilizadas didaticamente pelo Professor-Tutor, estimulando os cursistas a descobrirem, pesquisarem, e interagirem entre si, buscando o conhecimento de cada colega, que quando somados, representam um saber colaborativo.

Uma das características mais latentes da Educação à Distância é que o cursista, no ato de estudar, está separado dos colegas, mas através de ações educacionais bem delineadas, o ato de “estudar sozinho” é complementado ao “aprender em conjunto”, onde

A aprendizagem colaborativa emerge com uma categoria da educação online, onde a utilização dessas tecnologias permite ao educando transformar-se (CORRÊA NETO, 2006)

Se pode compreender então, que o educando que participa de cursos à distância não é apenas um no meio de muitos, mas sim, uma das partes de um todo, pois ao participar das atividades colaborativas, ele transforma-se em um membro da comunidade do curso estudado, em que suas ações implicam em alterações no curso da construção do conhecimento em cada atividade.

TERCEIRA SUGESTÃO

A terceira sugestão é na verdade um esclarecimento: ao construir uma sala de aula em ambiente Moodle, o Professor-Tutor utiliza dois grandes grupos de ferramentas: os RECURSOS e as ATIVIDADES. Os recursos (imagem 01) são as ferramentas que permitem inserir tanto as informações sobre o curso quanto os conteúdos didáticos. As atividades (imagem 02) são as ferramentas disponíveis para avaliação dos cursistas.

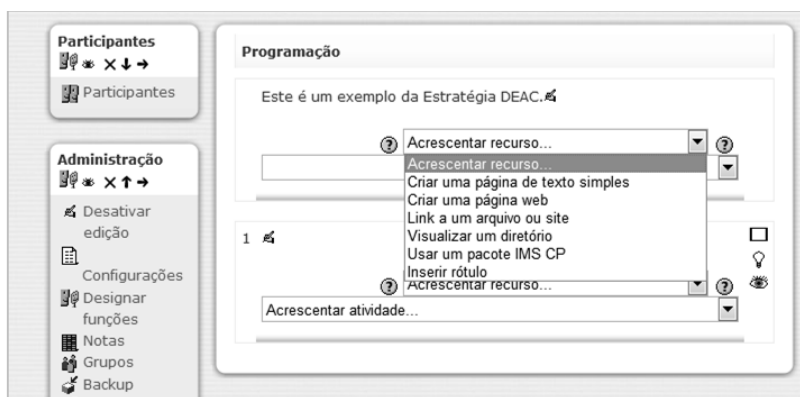


Imagem 01: Ferramentas Recursos

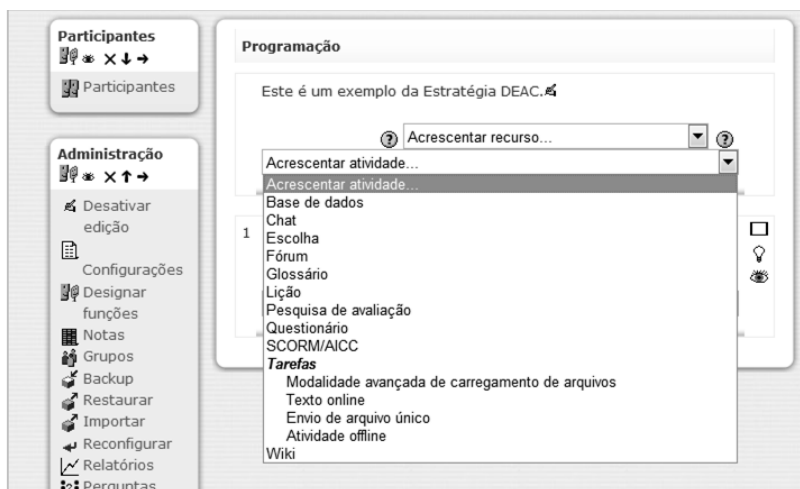


Imagem 02: Ferramentas Atividades

Apesar de prontas para uso, cada atividade requer uma configuração específica, que permitem ao Professor-Tutor estabelecer datas, padrão de notas, dar *feedback* ao aluno e até mesmo restringir o envio das atividades em função da data.

P.S.:

Face ao iminente lançamento da versão 2.0 do Moodle, não é interessante neste momento descrever todas as ferramentas do Moodle.

Após o lançamento da nova versão do Moodle, este livro será imediatamente atualizado, com base na nova interface. E você que adquiriu este exemplar de lançamento, poderá trocá-lo gratuitamente pela nova edição. Para isto, envie um email para livroedigital@gmail.com, informando seu interesse em realizar a troca.

MÉTODO DEAC
Descobrir, Aprender, Ensinar e Compartilhar

Esta estratégia de aprendizagem denominada DEAC, é uma sigla de Descoberta, Ensino, Aprendizagem e Compartilhamento. Este estratégia didática é utilizada como metodologia ensino padrão do EaDDigital-Cursos OnLine, fundado e mantido pelos autores.

Este procedimento tem sido utilizado pelo EaDDigital há 03 anos, e nas pesquisas de opinião ao final dos cursos em que foi utilizado, a maioria dos cursistas sempre indicou que “aprenderem muito” com o uso deste procedimento. Também foi feita uma pesquisa com 20 cursistas participando de um mesmo curso, mas 10 deles com este procedimento, e os outros 10 com o procedimento de Fóruns simples. Na turma em que foi utilizado este procedimento, a nota geral foi maior, e a evasão foi menor.

Este método requer muito empenho por parte do Professor-Tutor, porque sua presença no ambiente virtual deve ser pelo menos 02 vezes ao dia, pois, como as atividades dos alunos são intensas, é normal que apareçam dúvidas. Se for possível, o Professor-Tutor deverá ficar on-line no MSN, para que os alunos possam manter contato a qualquer momento.

Todo o trabalho desta estratégia tem sua compensação, porque as pesquisas realizadas indicaram níveis de aprendizagem surpreendentes, e ao final da avaliação, resulta em um texto coletivo que pode ser publicado pela instituição promotora do curso.

Pela sua magnitude, esta estratégia só deve ser utilizada em cursos de média ou longa duração. Em caso de cursos com

carga horária na faixa de 20h/a, esta estratégia só deverá ser utilizada se for a única estratégia educacional do curso.

No início da avaliação, o Professor-Tutor deverá esclarecer que os prazos deverão ser seguidos fielmente, pois não há possibilidade de alteração no cronograma.

PRIMEIRO MOMENTO: DESCOBERTA

O Professor-Tutor organiza a turma em 03 grupos, e informa o Tema a ser estudado por cada grupo, e disponibiliza no Ambiente Moodle os conteúdos (textos, slides, vídeos, podcast, etc.) a serem utilizados. Dependendo do nível da turma, o Professor-Tutor pode até mesmo selecionar conteúdos com opiniões conflitantes sobre o mesmo tema, de forma a despertar a criticidade dos alunos.

CONSTRUINDO A SALA DE AULA

O Professor-Tutor deve considerar o fato de que o aluno virtual não tem o professor ao seu lado durante sua aprendizagem, e mesmo que possa pedir auxílio via email, a resposta não é imediata, e poderá perder a motivação justamente naquele momento em que sentou para desenvolver suas atividades.

Para evitar este problema, a sala de aula dever ser a mais organizada possível, de forma que o aluno não se sinta “perdido” quando for acessar o curso. A imagem XX permite visualizar a organização que o EaDDigital utiliza.



Figura 3: Design da Sala de Aula no Primeiro Momento

Para esta situação, o Moodle tem um recurso chamado “Rótulo”, que é tipo um cabeçalho para separar os conteúdos. Se utilizado corretamente, com letras em negrito e cor diferenciada, é um grande auxílio na organização dos conteúdos na sala de aula virtual, conforme pode ser visualizado na imagem 01.

O Professor-Tutor deverá utilizar um título conveniente para o Rótulo, e utilizar fonte em negrito, e uma cor

chamativa e diferente do azul, para diferenciar dos links, que são nesta cor.

As configurações a seguir são referentes ao Rótulo “Informações Didáticas”, que englobam todas as informações sobre a atividade. Neste exemplo inserimos apenas 03, mas cada Professor-Tutor define quais são as informações que serão inseridas.

Para configurar o primeiro Rótulo, clique em “Acrescentar recurso” e escolha a opção “Rótulo”, conforme indicado pela seta preta abaixo.

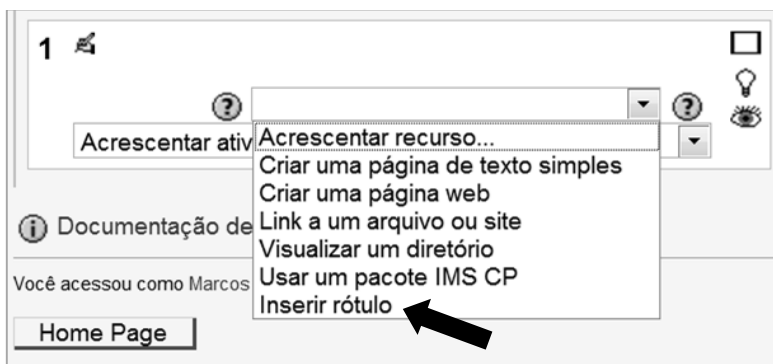


Figura 4: Ativando um Rótulo

Após clicar, será exibida a tela de configuração do Rótulo (página seguinte), com os campos para digitar o texto e formatar de acordo com o estilo desejado. Para finalizar, clicar em “Salvar e voltar ao curso”.

Curso à distância Ead Digital > DEAC > Rótulos > Modificando um Rótulo

Acrescentando um(a) novo(a) Rótulo em tópico 1

Texto do rótulo*

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua B I U S

INFORMAÇÕES DIDÁTICAS

Caminho: body > p > strong

Configuração de módulos comuns

Visível Mostrar

Salvar e voltar ao curso Cancelar

Figura 5: Configuração do Rótulo

Criando páginas de Conteúdo

Para inserir o primeiro conteúdo com as Informações Didáticas, selecionar o Recurso “Criar uma página Web”, conforme indicado na página seguinte. Este procedimento deverá ser utilizado para criar os links Objetivos, Critérios de Avaliação e Cronograma.

Curso à distância Ead Digital ► DEAC ► Recursos ► Modificando um Recurso

Acrescentando um(a) novo(a) Recurso ?

Geral

Nome* 1. Objetivos da Atividade

Sumário ?

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua B I U S x2

Caminho: body » p

Criar uma página web

Texto completo* ?

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua B I U S x2

.Desenvolver competências

.Estabelecer relações

Caminho: body » p

Janela

Janela Mesma janela

*Mostrar avançados

Configuração de módulos comuns

Visível Mostrar

Número ID ?

Salvar e voltar ao curso Salvar e mostrar Cancelar

Este form contém campos obrigatórios

Figura 6: Configuração do link Informações Didáticas

Link Objetivos da Unidade

Aqui o Professor-Tutor deve ser o mais claro possível, de forma que o cursista não tenha dúvidas em relação ao que será avaliado. Deve seguir o clássico “o que é, para que, quando e como”.

Link Critérios De Avaliação

Neste link o Professor-Tutor deve estabelecer os critérios que serão utilizados para avaliar os cursistas. Importante destacar o que será considerado ou desconsiderado na pontuação, e as respectivas notas possíveis de ser aplicadas.

Link Cronograma

É neste link que é feita a divulgação do cronograma, que não deverá sofrer alterações. A sugestão de cronograma é de 10 dias para cada momento desta estratégia didática.

Após as configurações, o Professor-Tutor tem como verificar como cursista irá visualizar a sala de aula, clicando na opção “Mudar Função para...”, a opção é “Student”, conforme indicado abaixo com a seta preta.

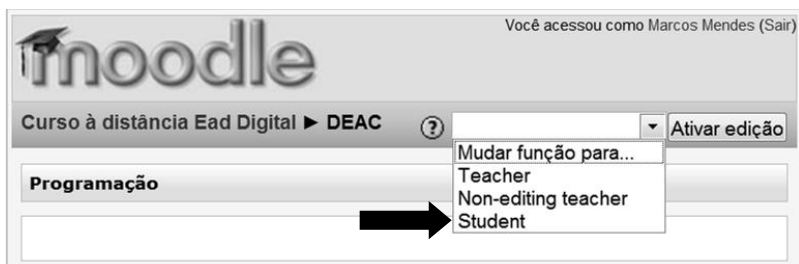


Figura 7: Opção de Visualização da Sala de Aula

Após o clique, o Moodle exibe a visão que o cursista terá quando acessar o curso. Para voltar ao modo de Edição, um clique em “Retomar minha função” e depois em “Ativar Edição”

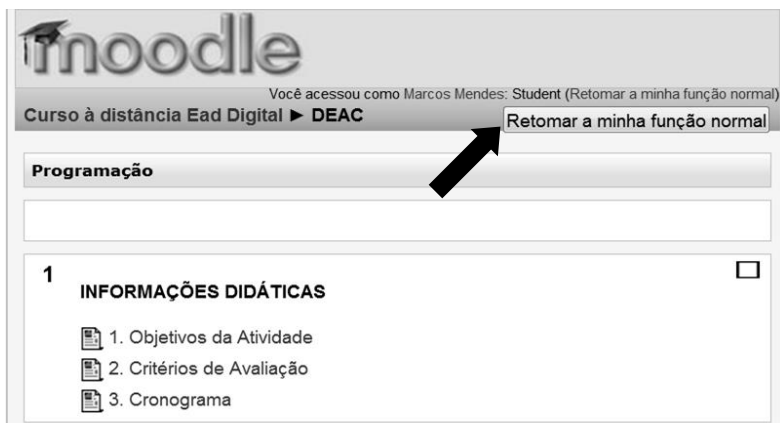


Figura 8: Retomando a função de autoria.

A nova configuração diz respeito aos Recursos Didáticos, onde o Professor-Tutor insere textos, slides, imagens, vídeos, *podcast*, etc.

Após inserir o conteúdo, o Moodle atribui um ícone específico de acordo com a natureza do arquivo, permitindo identificar qual é o tipo do arquivo antes de clicar.

É muito importante o Professor-Tutor ter experiência prévia com todos os conteúdos, lendo ou assistindo na íntegra, para evitar surpresas. Abaixo, uma reprodução da sala de aula que será configurada neste exemplo.



Figura 9: Aparência da Sala de aula e indicação visual das funções

RÓTULO: RECURSOS DIDÁTICOS

O Professor-Tutor deve manter a mesma formatação dos outros rótulos, mantendo a identidade visual.

O procedimento a seguir orienta como inserir os conteúdos didáticos. O procedimento sempre é o mesmo, com a única exceção para o link de internet. Em “Recursos”, escolha a opção “Link a um arquivo ou site”, e aguarde carregar a tela de configuração.

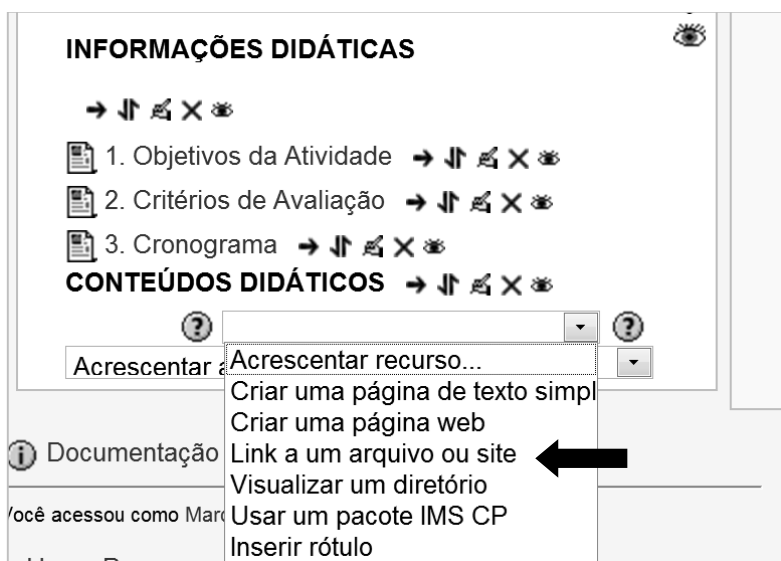


Figura 10: Ativando a função link a conteúdo externo.

No Campo “Nome”, coloque o Título do conteúdo.

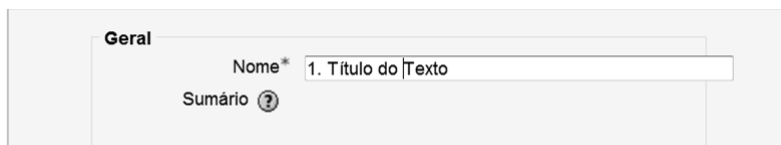


Figura 11: Criando o Título do Link

Após, no campo “Link a um arquivo ou site”, é possível realizar 02 tipos de ações. Se for link de internet, basta colar o link neste campo. Se for arquivo, clicar em “Escolher ou enviar arquivo”.

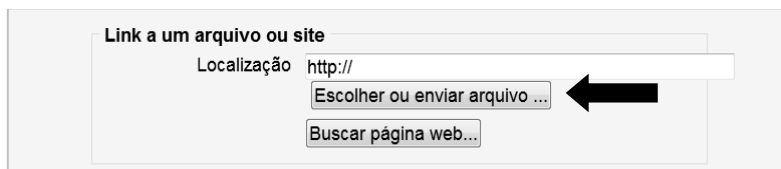


Figura 12: Definindo a escolha do arquivo

Este clique faz o Moodle abrir uma nova janela, que permite inserir o arquivo para o Moodle. Com um clique em “Enviar um arquivo”, o Moodle abre uma nova janela.



Figura 13: Ativando a escolha do arquivo

Esta é a tela para inserir os conteúdos. Clicar em “Procurar”, para selecionar no computador o arquivo a ser enviado. Após a seleção, clicar em “Enviar este arquivo”.



Figura 14: Escolha e seleção do arquivo

Após clicar em “Enviar este arquivo”, o Moodle irá importar o arquivo do computador, e ficará gravado no sistema do curso.

Quando concluir a importação, o Moodle exibe a lista dos arquivos disponíveis, em que o arquivo desejado deve ser no link “Escolher” correspondente ao arquivo selecionado.



Figura 15: Escolhendo o arquivo para link

Após escolher o arquivo, o Moodle retorna à tela de configuração, onde tem a opção “Forçar download”. Esta opção quando marcada, permite ao cursista salvar o arquivo automaticamente no computador.



Figura 16: Definindo se o arquivo será “baixado” automaticamente

O passo seguinte é salvar a configuração, clicando em “Salvar e voltar ao curso”. Este procedimento é o mesmo para todos os tipos de arquivo.

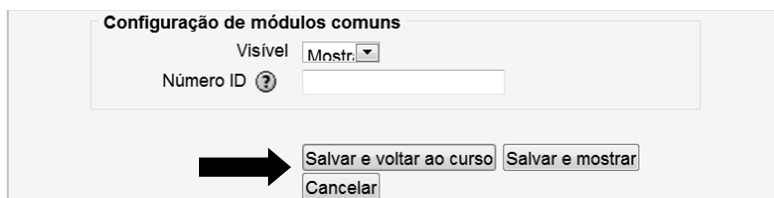


Figura 17: Finalizando a inserção do arquivo

Abaixo, a tela da sala de aula após a configuração.



Figura 18: Design da Sala de aula ao final do primeiro momento

SEGUNDO MOMENTO: APRENDER

O segundo momento consiste na aprendizagem, em que os cursistas terão acesso aos conteúdos didáticos disponibilizados pelo Professor-Tutor. Para mensurar a

aprendizagem, é necessário que o cursista seja avaliado. Para configurar a Sala de Aula, o Professor-Tutor deverá organizar as avaliações a partir de mais um Rótulo, denominado Avaliação.

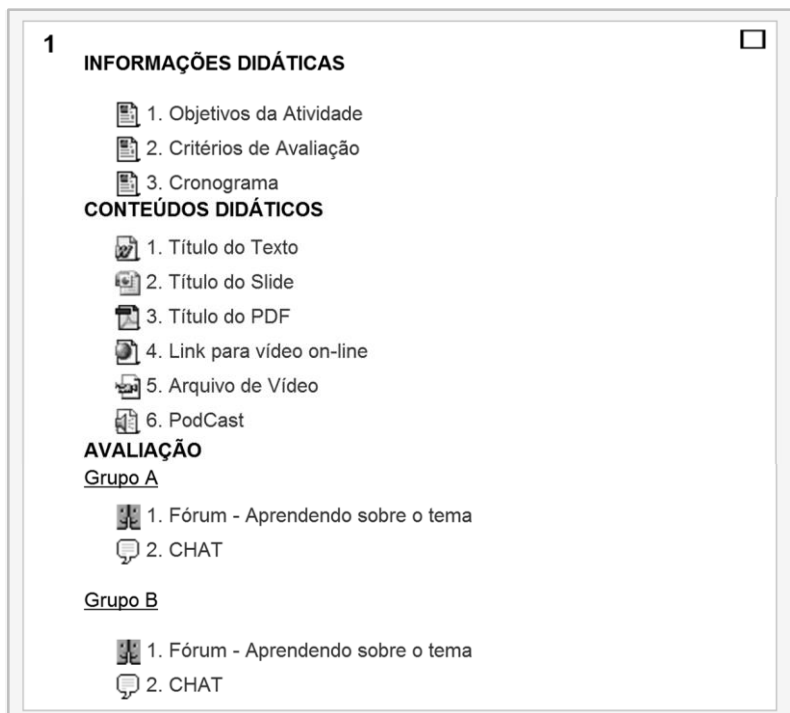


Figura 19: Design da Sala de Aula no Segundo Momento

RÓTULO AVALIAÇÃO

Este rótulo organiza o segundo momento. A diferença entre os rótulos anteriores, é que será necessário utilizar Rótulos para organizar os links dos Fóruns de cada grupo.

Observe a imagem abaixo, em que estão identificados os Rótulo principal e os secundários, referentes à avaliação do Segundo Momento.

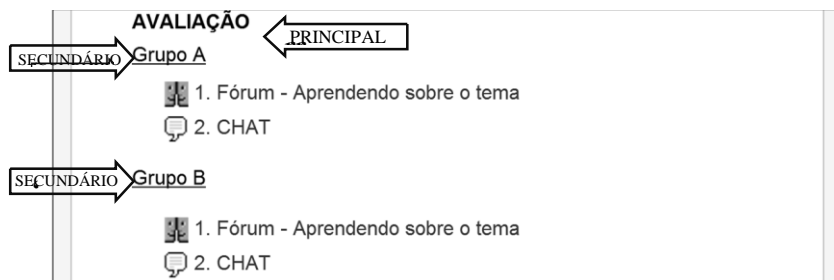


Figura 20: Identificação dos Rótulos Primários e Secundários

FÓRUM

O Professor-Tutor deverá criar um Fórum para cada grupo, identificando o nome de cada grupo.

Utilizando a ferramenta Atividade, deve escolher a opção FÓRUM, e escolher o tipo de Fórum (página seguinte).

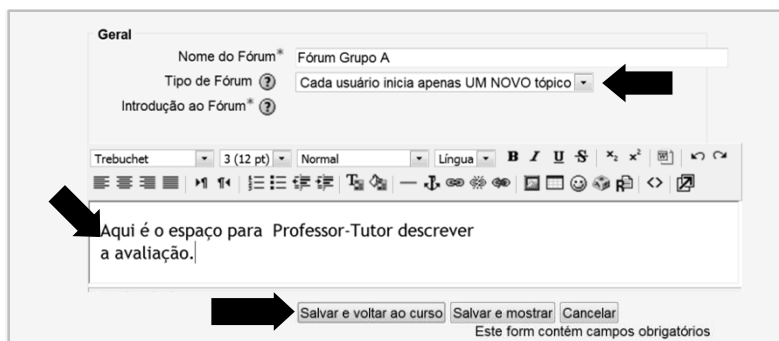
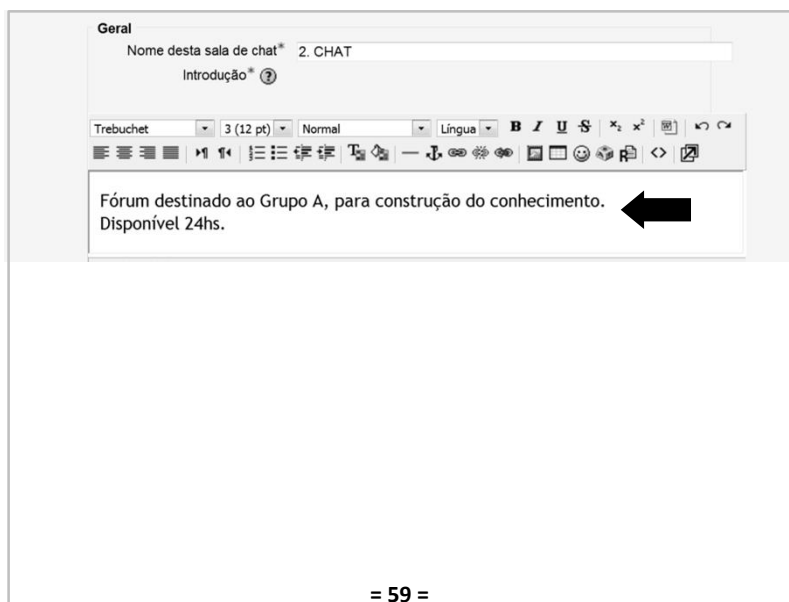


Figura 21: Configuração do Fórum

CHAT

O Professor-Tutor deverá criar um CHAT para cada grupo, disponível 24hs, para que os grupos possam se reunir e decidir sobre o texto. Quanto às datas, cada grupo se reúne e define as datas, e com a ferramenta Chat poderão interagir na organização do trabalho.

Para ativar o Chat, no grupo de Ferramentas clicar na opção Chat. Na página seguinte tem a tela de configuração, e o Professor-Tutor deverá alterar o campo “Data do próximo Chat” para o dia de início da atividade. O campo “Salvar as sessões encerradas” deve permanecer na Opção “Nunca cancelar”, de forma a permitir posteriores consultas por parte dos cursistas.



The image shows a web form for configuring chat settings. It is divided into two main sections. The first section contains four rows of settings, each with a label and a dropdown menu. The second section is titled 'Configuração de módulos comuns' and contains four rows of settings, each with a label and a dropdown menu. At the bottom of the form are three buttons: 'Salvar e voltar ao curso', 'Salvar e mostrar', and 'Cancelar'. A note at the bottom right states 'Este form contém campos obrigatórios'. Three black arrows point to specific fields: the first arrow points to the 'Data do próximo chat' dropdown (specifically the day '17'), the second arrow points to the 'Repetir sessões' dropdown (specifically the option 'Não publicar os horários dos chats'), and the third arrow points to the 'Categoria de nota' dropdown (specifically the option 'Não Classificados').

Data do próximo chat	17	agosto	2010	15	40
Repetir sessões	Não publicar os horários dos chats				
Salvar as sessões encerradas	Nunca cancelar as mensagens				
Todos podem ver as sessões encerradas	Não				

Configuração de módulos comuns

Tipo de Grupo	Nenhum grupo
Visível	Mostrar
Número ID	
Categoria de nota	Não Classificados

Salvar e voltar ao curso Salvar e mostrar Cancelar

Este form contém campos obrigatórios

Figura 22: Configuração do Chat

Os cursistas deverão ser informados que as participações no Fórum e no Chat serão avaliadas. Especificamente, o Chat gera um registro do que é debatido, e este registro servirá tanto para a avaliação por parte do Professor-Tutor quanto para os próprios cursistas recapitularem o que foi abordado no Chat.

TERCEIRO MOMENTO: ENSINAR

Fórum de Discussão

Terminado o prazo do momento “Aprender”, o Professor-Tutor deverá desabilitar os Chats e os Fóruns deste segundo momento. Para desenvolver o Terceiro momento, o Professor-Tutor deverá ativar um Fórum para cada Grupo, (Tipo: Uma única discussão simples), e colar na caixa de texto a produção de cada grupo.

Você acessou como Marcos Mendes (Sair)

Curso à distância Ead Digital ► DEAC ► Fóruns ► Modificando um Fórum

Acrescentando um(a) novo(a) Fórum em tópico 1

Geral

Nome do Fórum* Fórum do Grupo A

Tipo de Fórum ? Uma única discussão simples

Introdução ao Fórum* ?

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Linqui B I U S x₂ x² [img] [link] [unlink] [list] [ul] [li] [table] [tr] [td] [div] [p>Colar aqui o texto produzido pelo Grupo A.

Caminho: body » strong

Salvar e voltar ao curso Salvar e mostrar Cancelar

Este form contém campos obrigatórios

Figura 23: Configuração do Fórum de Discussão.

Após a nova configuração a Sala de Aula terá a aparência semelhante a esta imagem abaixo.



Figura 24: Design da Sala de Aula no Terceiro Momento

A avaliação neste através da visita de cada membro aos Fóruns dos outros grupos, e após ler, deverá postar pelo menos 01 comentário em cada Fórum visitado. O líder de cada grupo deverá escolher um membro para ser mediador no Fórum do seu grupo.

QUARTO MOMENTO: COMPARTILHAR

No prazo programado, o Professor-Tutor deverá desabilitar a postagem nos Fóruns do 3º Momento, e deixar somente para consulta. Neste 4º Momento os cursistas serão convidados a participar da Construção de um texto colaborativo, a partir do que aprenderam no decorrer da atividade.

É quando o Professor-Tutor irá utilizar a Ferramenta Wiki, em que todos escrevem em um mesmo texto.

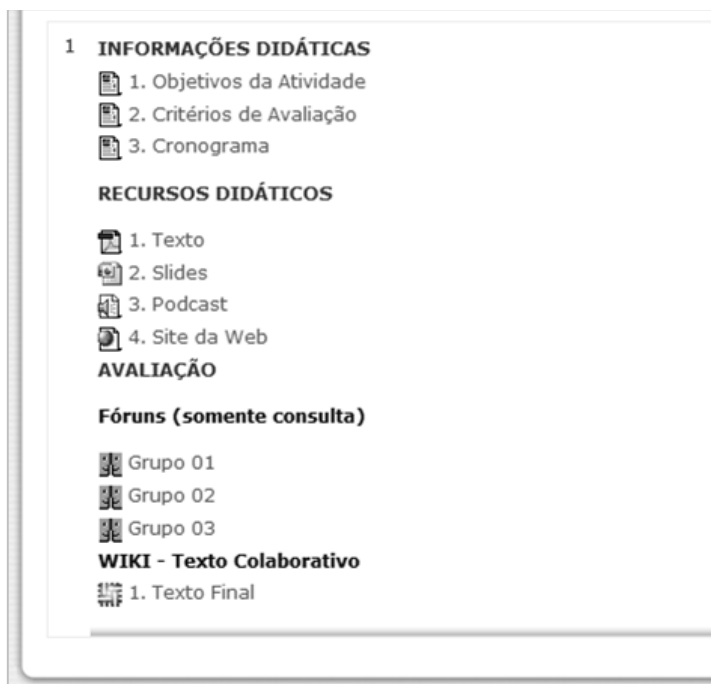


Figura 25: Design da Sala de Aula no Quarto Momento

W2W – Web to Web.
aprendizagem colaborativa
utilizando o Moodle e a Web 2.0

Este método é desenvolvido a partir de um tema estabelecido, onde os alunos pesquisam conteúdos online. Através da ferramenta Diário do Moodle, produzem um texto preliminar que dará base para produção de um vídeo de 05 minutos, que após pronto será publicado no YouTube, mas visualizado a partir do Moodle, em que será comentado pelos alunos no Fórum correspondente ao vídeo. Cada aluno assiste aos Vídeos, comenta sua opinião no Fórum. A atividade encerra com um texto colaborativo na Wiki, que depois de finalizado, será publicado em um blog, juntamente com os vídeos.

O MÉTODO W2W

A idéia do nome deste método foi inspirada parte na terminologia do Comércio Eletrônico, que faz um trocadilho com a pronúncia idêntica de palavras diferentes, e em parte no nome Web 2.0, que são os recursos de internet disponíveis em qualquer computador que possua uma conexão com a internet. Assim, foi idealizado o nome W2W – Web to Web, fazendo uma analogia que a aprendizagem é feita através da Web, e o conhecimento decorrente é publicado na própria Web, estabelecendo uma cadeia interativa de saberes e conteúdos didáticos.

UTILIZANDO O MÉTODO W2W

O professor deve estabelecer um tema a ser estudado, e inicialmente ministrar uma aula expositiva, com os principais tópicos sobre o tema.

Após, organiza a turma em grupos, que irão aprofundar os estudos sobre o tema através de pesquisas na internet, sob orientação do professor.

Esta orientação inclui que todo e qualquer site utilizado deve ser informado ao professor, que fará uma análise dos conteúdos, para verificar a integridades das informações.

Estes conteúdos podem ser de qualquer natureza: texto, vídeo, podcast, slides, livro, revista, etc.

Como em toda sala de aula virtual, o Professor-Tutor deverá criar alguns links de orientação para o cursista. Este elenco de informações fica a critério de cada Professor-Tutor.

Estes links de orientação são de grande utilidade nos primeiros contatos no curso, pois fornece informação imediata ao cursista. Esta observação é pertinente no sentido de que o acesso ao tutor leva um tempo até que este retorne a resposta ao aluno.

Criando páginas de Conteúdo


Para inserir o primeiro conteúdo com as Informações Didáticas, selecionar o Recurso “Criar uma página Web”, conforme indicado na página seguinte.

Este procedimento deverá ser utilizado para criar os links Objetivos, Critérios de Avaliação e Cronograma, conforme demonstrado na página seguinte.

Curso à distância Ead Digital ► DEAC ► Recursos ► Modificando um Recurso

Acrescentando um(a) novo(a) Recurso ?

Geral

Nome* 1. Objetivos da Atividade 

Sumário ?


Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua **B I U S** x2

Caminho: body » p

Criar uma página web

Texto completo* ?

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua **B I U S** x2

.Desenvolver competências 

.Estabelecer relações

Caminho: body » p


Janela

Janela Mesma janela

*Mostrar avançados

Configuração de módulos comuns

Visível Mostrar

Número ID ? 

Salvar e voltar ao curso Salvar e mostrar Cancelar

Este form contém campos obrigatórios

Figura 26: Configuração do link Informações Didáticas

Link Objetivos da Unidade

Aqui o Professor-Tutor deve ser o mais claro possível, de forma que o cursista não tenha dúvidas em relação ao que será avaliado. Deve seguir o clássico “o que é, para que, quando e como”.

Link Critérios De Avaliação

Neste link o Professor-Tutor deve estabelecer os critérios que serão utilizados para avaliar os cursistas. Importante destacar o que será considerado ou desconsiderado na pontuação, e as respectivas notas possíveis de ser aplicadas.

Link Cronograma

É neste link que é feita a divulgação do cronograma, que não deverá sofrer alterações. A sugestão de cronograma é de 02 dias para cada momento desta estratégia didática.

PRIMEIRA ETAPA (02 Semanas)

O Professor-Tutor deverá ativar uma sala-ambiente no Moodle, específica para esta atividade. Para cada grupo deverá criar um Diário de Aprendizagem, onde os membros do grupo irão publicar todos os percursos feitos no processo de aprendizagem, inclusive deverão ser indicados neste Diário todos os links dos sites utilizados, link para imagens, vídeos a serem consultados, emails de pesquisadores, links para artigos, etc.

Geral

Nome do diário* Diário de Aprendizagem

Pergunta do diário* ?

Necessários

Trebuchet 3 (12 pt) Normal Língua B I U S x² x³ [Icons]

Escreva aqui explicações sobre a atividade.

Caminho: body

Formato ? Formato HTML

Nota ? Nenhuma nota

Dias disponíveis Sempre aberto

Configuração de módulos comuns

Tipo de Grupo ? Grupos visíveis

Visível Mostrar

Número ID ?

Figura 27: Configurando o Diário de Aprendizagem

O professor deverá visitar estes Diários de Aprendizagem constantemente para verificar a evolução dos trabalhos.

Neste momento do trabalho, não há a produção de um texto final sobre o tema, mas sim, a descoberta de saberes e

conteúdos (imagens, vídeos, etc.) sobre o tema estudado, debates, controvérsias, etc.

Com o término do prazo para a descoberta, o professor reúne em sala de aula, para um debate geral, com todos os grupos, onde cada aluno terá a oportunidade de falar por até 02 minutos sobre o que tem aprendido. Como o tema é comum, haverá reaproveitamentos das falas, o que é válido e deve até ser incentivado, porque aperfeiçoa o conhecimento que cada aluno terá sobre o tema estudado.

2

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA (OU CURSO)

Objetivos de Aprendizagem

CrITÉrios da Avaliação

Cronograma

1a ETAPA

1. Descrição desta Etapa

Diário de Aprendizagem - Grupo A

Diário de Aprendizagem - Grupo B

Diário de Aprendizagem - Grupo C

Figura 28: Design da Sala de Aula na Primeira Etapa

SEGUNDA ETAPA (02 Semanas)




Uma vez que os alunos já conhecem sobre o tema, é o momento de mostrarem o que aprenderam, e se prepararem para a produção do vídeo. Os grupos irão se reunir para discutirem o roteiro das filmagens, o que cada um irá falar, e quais imagens serão utilizadas.





O Professor-Tutor deverá ativar um Chat para cada grupo, de forma a possibilitar a interação entre os membros do grupo. O líder do grupo que coordena a data e horário dos chats.

O Professor-Tutor deve esclarecer que as participações serão avaliadas, uma vez que o Chat gera um registro do que foi debatido, que serve tanto para a avaliação quanto para que possam recapitular os assuntos debatidos.

Para ativar o Chat, no grupo de Ferramentas clicar na opção Chat. Na página seguinte tem a tela de configuração, e o Professor-Tutor deverá alterar o campo “Data do próximo Chat” para o dia de início da atividade. O campo “Salvar as sessões encerradas” deve permanecer na Opção “Nunca cancelar”, de forma a permitir posteriores consultas por parte dos cursistas.

pelo professor e sim, aprendido pelos grupos e compartilhado com todos os alunos.

2
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA (OU CURSO)
 Objetivos de Aprendizagem
 Critérios da Avaliação
 Cronograma

1a ETAPA
 1. Descrição desta Etapa
 Diário de Aprendizagem - Grupo A
 Diário de Aprendizagem - Grupo B
 Diário de Aprendizagem - Grupo C





2a Etapa
 1. Descrição da 2a Etapa
 Chat - Grupo A
 Chat - Grupo B
 Chat - Grupo C

Figura 30: Design da Sala de Aula na Segunda Etapa

TERCEIRA ETAPA (02 Semanas)

O vídeo antes de ser publicado, deve ser analisado pelo professor, que fará sua análise tanto do aspecto de conteúdo, corrigindo se necessário, quanto do aspecto didático, uma vez

que o método substitui as aulas referentes ao tema, e por isso, devem permitir o aprendizado a todos os alunos.

Quando julgar apto, o Professor-Tutor autoriza a publicação, observando que ao final de todos os vídeos deverá constar os dados da escola, da turma, professor e o nome dos alunos.

O vídeo deverá ser publicado no YouTube, por apresentar compatibilidade absoluta com o Ambiente Virtual Moodle. Com os vídeos publicados, o Professor-Tutor deverá criar um Fórum para cada Grupo, onde serão divulgados os link dos vídeos de cada grupo.


Estes vídeos deverão ser acessados por todos os alunos, que deverão assistir aos vídeos (inclusive o do seu grupo), e inserir pelo menos 01 comentário em cada Fórum.


Após o prazo determinado para leitura e postagem de comentários, o Professor-Tutor deverá encerrar as postagens, mas deixando ativos os Fóruns, para que os alunos possam reassistir os vídeos para participar na Wiki.

2

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA (OU CURSO)

 Objetivos de Aprendizagem

 Critérios da Avaliação


 Cronograma


1a ETAPA

2a Etapa

3a Etapa

 1. Descrição da 3a Etapa

 Vídeo - Grupo A

 Vídeo - Grupo B


 Vídeo - Grupo C

Figura 31: Design da Sala de Aula na Terceira Etapa

QUARTA ETAPA (02 Semanas)

Encerrado o prazo para assistir os vídeos, o professor deverá ativar uma Wiki, para que os alunos façam a redação de um texto colaborativo sobre o tema estudado.

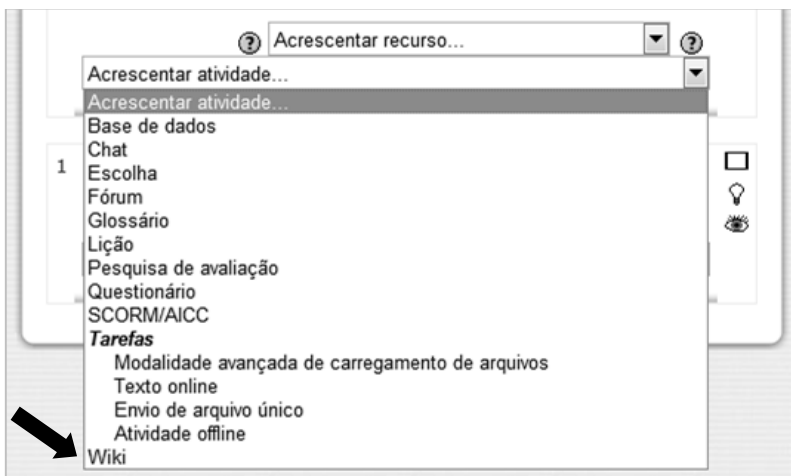





Figura 32: Selecionando a Atividade Wiki

A Ferramenta Wiki deve ser configurada para assegurar a Professor-Tutor a integridade das postagens, garantindo uma avaliação segura nos textos inseridos.

Figura 33: Configurando a Wiki




Quando encerrar o prazo para a Wiki, o professor cria um Blog, e insere na sala de aula o link para a publicação dos vídeos e do texto produzido pelos alunos.

2
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA (OU CURSO)
 Objetivos de Aprendizagem
 Critérios da Avaliação
 Cronograma

1a ETAPA

2a Etapa

3a Etapa - Somente consulta (Postagens Encerradas)

 Vídeo - Grupo A
 Vídeo - Grupo B
 Vídeo - Grupo C




4a Etapa
 1. Descrição da 4a Etapa
 Wiki - Texto Colaborativo
 Link para o Blog da Atividade

Figura 35: Design Final da Sala de Aula

MÉTODO 3R-TRÊS REALIDADES

A partir do tema estabelecido, os alunos pesquisam conteúdos online. Através da ferramenta Diário de Aprendizagem do Moodle, produzem um texto preliminar que dará base para produção de um vídeo de 05 minutos, que após pronto será publicado no YouTube, mas visualizado a partir do Moodle, em que será comentado pelos alunos no Fórum correspondente ao vídeo. Cada aluno assiste aos Vídeos, comenta sua opinião no Fórum. A atividade encerra com um texto colaborativo na Wiki, que depois de finalizado, será publicado em um blog, juntamente com os vídeos

UTILIZANDO O MÉTODO 3R

O Professor-Tutor deverá organizar a turma em 03 grupos, em que cada grupo deverá assumir uma realidade, a partir do ponto de vista indicado pelo Professor-Tutor.

A natureza deste método é que, independente do tema escolhido, sempre haverá 03 grupos, em que cada grupo tenha uma função oposta ao outro em relação ao tema, resultando em 03 Realidades diferentes, sendo esta a origem do nome 3R.

Exemplo de situação didática utilizando o Método 3R

Considerando o tema “O Trânsito no entorno da escola”, o professor organiza os integrantes de cada grupo, que terão como objetivo debater os problemas decorrentes da desorganização do trânsito em frente às escolas.

1ª ETAPA

Para esta primeira etapa, o Professor-Tutor deverá ativar duas ferramentas no Moodle: o Blog e o CHAT, atentando para o fato que deverá ativar um Blog e um CHAT específico para cada Grupo.

Através de mensagens privadas, o Professor-Tutor informa a composição de cada grupo, e indica o link do Blog referente ao grupo.

Após, os membros terão um prazo para elegerem um Líder do grupo, que irá desenvolver interações entre os membros para definirem uma data e horário para o CHAT do grupo (respeitando o cronograma).

O Professor-Tutor deve esclarecer que o CHAT gera um registro de tudo que foi debatido, tanto para que os membros recapitem o que foi debatido, quanto para que o Professor-Tutor avalie as interações desenvolvidas.

2ª ETAPA

Após o término do prazo do CHAT, o Professor-Tutor deverá ativar um Fórum (tipo Uma Única Discussão Simples), e que os membros irão debater o tema proposto, a partir do ponto de vista estabelecido para seu grupo.

O Professor-Tutor deverá esclarecer aos cursistas que no decorrer do Fórum, mesmo que um membro de um grupo não concorde com a visão indicada ao grupo, em sua postagem deverá assumir a visão do grupo, defendendo assim o mesmo ponto de vista.

▪ *Grupo A: os cursistas deste grupo assumem o papel dos pais dos alunos, tanto aqueles que*

buzinam e fazem filas duplas, quanto àqueles que estacionam corretamente e seguem as regras. Os membros deverão fazer uma visita a uma escola no momento de saída das aulas, para interpretação pessoal do que ocorre neste horário. Importante destacar que se trata de um curso à distância, e por este motivo cada membro irá ter uma interpretação diferente, devido à localização geográfica de cada um;

- *Grupo B: os cursistas deste grupo assumem o papel dos policiais de trânsito, que explicariam as leis de trânsito que estão sendo infringidas, e as consequências de tal ato. Os membros deste grupo deverão contatar um guarda de trânsito para uma conversa informal sobre o problema, e ainda, fazer consultas on-line ao código de trânsito;*

- *Grupo C: os cursistas deste grupo assumem o papel dos alunos que foram prejudicados pela confusão característica de frente de escola ao final do horário das aulas. Os membros deste grupo deverão descobrir uma pessoa que já passou por algum problema decorrente da desorganização do trânsito em frente à escola;*

3ª ETAPA

Ao final do prazo do Fórum, o Professor-Tutor deverá ativar a ferramenta Glossário, em que cada cursista irá inserir o seu ponto de vista pessoal sobre o tema estudado.

Este é o momento em que cada cursista deverá expor seu ponto de vista pessoal, sobre cada um dos 03 temas indicados para cada grupo.

Após postar, cada cursista deverá acessar o Glossário em outras oportunidades, para ler as postagens dos colegas, e escolher 03 colegas para comentar a postagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de novembro de 2005. Disponível em www.planalto.gov.br, acessado em 12nov.2009.

CASTRO NETO, Mariano. Educação sem Distância. Florianópolis: Pandion, 2009.

FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LEE, Bruce. Aforismos. São Paulo: Conrad, 2007.

LITTO, Fredric M. A Aprendizagem à Distância. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010

LONGO, Carlos Roberto Juliano. A EaD na pós-graduação. São Paulo: Pearson Education, 2009

Manual do Moodle. www.sfm.pt/moodle

MENDES, Marcos. Manual do Tutor. EaDDigital: 2010.

MORAN, José Manuel Moran. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

Nietzsche. Aurora. São Paulo: Record, 2007

VEEN, Win. VRAKKING, Vem. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2007

EDITORA
UNION



Didática
para você
usar no!
moodle

Marcos Mendes

ISBN 978-659956925-8



9

786599

569258